ISBN 978-65-89410-47-8

EDITORA LABORO

Gestão & Inovação

Organizadores:
Bruna Rafaella Almeida da Costa
Fábia Elina dos Santos Araújo

Expediente Faculdade Laboro

DIRETORA GERAL
Sueli Rosina Tonial Pistelli

DIRETORA EXECUTIVA
Luciana Protazio Dias Araujo

DIRETORA ACADÊMICA
Emmanueli Iracema Farah

DIRETORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Geisyane Franco da Luz Teixeira
******

REVISÃO E EDIÇÃO
Bruna Rafaella Almeida da Costa

DIAGRAMAÇÃO
Pedro Henrique Macedo de Araujo

COMISSÃO EDITORIAL
Profa. Dra. Sueli Rosina Tonial Pistelli – Faculdade Laboro
Profa. Ma. Emmanueli Iracema Farah
Profa. Ma. Luciana Protazio Dias Araujo
Profa. Ma. Bruna Rafaella Almeida da Costa – Faculdade Laboro

CONSELHO CIENTÍFICO

DOCENTES:

Bruna Rafaella Almeida da Costa
Bruno de Paulo Ribeiro
Fábia Elina dos Santos Araújo
Mario Quintas Neto

DISCENTES:

Adriana Helena Matos Rodrigues
Amanda Morais
Cassiana Sampaio da Silva
Cristiane Machado Diniz
Jéssica Do Nascimento Amaral
Kadija C. Almeida
Letícia Matins Costa
Marcio Ruan Almeida Lobato
Márcio Ramos Ferreira Júnior
Marta Rocha Cavalcante
Rafael da Silva de Oliveira Morais
Railson Marques Garcez
Samara Barbosa Viana Paz
Sandra Helena Cavalcante Franco
Selerinda Pinto Nery

LIVRO DIGITAL "GESTÃO & INOVAÇÃO"

Direção Acadêmica - Faculdade Laboro/MA
Av. Castelo Branco, Nº 605 - São Francisco, CEP: 65076-090

São Luís- MA
Telefone: (098) 3216 9900

C837g Costa, Bruna Rafaella Almeida da.

Gestão e Inovação / Bruna Rafaella Almeida da Costa; Fábia Elina dos Santos Araújo (Orgs.). – São Luís: Laboro, 2025.

58 f.

ISBN 978-65-89410-47-8

1. Gestão 2. Inovação 3. Abordagens Interdisciplinares I. Título

CDU 65:001.89

Índice para catálogo sistemático:
1. Administração 65
2. Interdisciplinaridade 001.89
Rafaela Rodrigues Alves – Bibliotecária – CRB 13/682

Sumário

Gestão Participativa: O desafio do RH no processo de recrutamento e seleção 6

As Vantagens e Limitações da Auditoria Remota como Instrumento de Gestão no Controle Interno das Organizações. 9

Inteligência Artificial Na Contabilidade 12

A comunicação não efetiva e os problemas decorrentes de uma UAN (Unidade de Alimentação e Nutrição) sem estrutura adequada[1] 15

Inovação na gestão de estoque: a utilização de software na otimização de contagem de materiais 18

Um Desafio Superado 21

Gestão de pessoas e Endomarketing: engajamento de colaboradores e desempenho organizacional[1] 23

Iniciativa Espaço da Mulher em refinaria de alumina 27

Sabor de Sucesso: A Importância da Aplicabilidade do Plano de Negócio em Empreendimentos de Alimentação 29

Os Desafios da Retenção de Talentos em Tempos de Trabalho Híbrido: Estratégias para Fortalecer o Engajamento Organizacional 31

Desafios Na Organização Interna em Setores Públicos: Adaptando o Trello, Uma Solução Prática.[1] 34

Entre olhares e primeiras palavras: Um guia prático para identificação e intervenção em atrasos no Neurodesenvolvimento Infantil 36

Gestão Participativa: O desafio do RH no processo de recrutamento e seleção

Adriana Helena Matos Rodrigues
Bruna Rafaella Almeida da Costa
Bruno de Paulo Ribeiro

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O processo de recrutamento e seleção é uma realidade na área de Recursos Humanos e traz consigo inúmeros desafios aos profissionais envolvidos. Um deles reflete de maneira expressiva na tomada de decisões sobre a entrada de um novo funcionário na empresa, trata-se da participação do gestor em todo o processo ou parte dele, de modo que a gestão da área esteja em comunicação constante com os recrutadores para uma escolha assertiva, que traga bons resultados a curto e longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Gestor Participativo; Recrutamento e Seleção; Desafio.

Embora o Recrutamento e a Seleção sejam interpretados como um processo único, há diferenças entre estes. O recrutamento, de acordo com Chiavenato (2002, p. 198), "É uma atividade que tem por objetivo imediato atrair candidatos dentre os quais serão selecionados os futuros participantes.", isso quer dizer que é a partir da ação da empresa em atrair talentos, por meio da divulgação de vagas em mídias sociais e/ou site oficial da organização que o recrutamento acontece. Já a seleção difere, como explicita Orlickas (2001, p.22), "a seleção tem o objetivo de pesquisar, suprir e identificar profissionais qualificados que colaborem para a superação do resultado, como o aprimoramento e a realização pessoal". Esse processo ocorre após o recrutamento, em que os profissionais envolvidos buscam, conforme as exigências para a vaga a ser preenchida, os perfis que melhor se adequam e se destacam.

É certo que esses processos têm a participação do profissional de Recursos Humanos, este que organiza as melhores ferramentas, realiza a triagem dos currículos, realiza também o contato com os candidatos para conversa inicial, quando necessário, e busca atingir o objetivo da empresa que é a contratação de bons profissionais, conforme as vagas que foram anteriormente abertas e divulgadas, de acordo com as necessidades da organização.

No entanto, é essencial a participação do gestor da área solicitante da vaga nesses processos, visto que, como afirmam Ricardo, Costa e Ferreira (2013, p. 14) “Esta decisão está sempre ligada à área requisitante, e não à área de gestão de pessoas.” Ou seja, não cabe somente ao RH o “poder” de decisões sobre novas contratações, bem como, a definição do perfil ideal para o cargo. Na verdade, é importante que haja planejamento e comunicação em todo o processo, desde a verificação da necessidade de pessoal, alinhamento com a gestão sobre perfil, abertura e divulgação de vagas, entrevistas presenciais ou on-line e aplicação de testes, até a contratação e início das atividades na empresa.

Esse aspecto, portanto, torna-se um grande desafio com líderes que por determinados motivos, principalmente por conflitos de agenda e horário, participam somente de poucas fases de um processo longo, de muitas análises, avaliações criteriosas, conversas e trocas, logo, tem-se como consequência o baixo conhecimento dos candidatos, o que pode acarretar em contratações que podem não ter sucesso a longo prazo.

Os profissionais de RH conseguem facilmente identificar aspectos comportamentais, verificar experiências anteriores, alinhar expectativas quanto à salários e benefícios, mapear características e habilidades pessoais, assim como status pessoal (bairro onde mora, por exemplo), entre outros, mas quando trata-se de aspectos técnicos, a participação do gestor da área é indispensável para a melhor tomada de decisão.

Diante do exposto, tem-se como sugestões para melhoria: prezar pela comunicação prévia para que as necessidades de todos os envolvidos possam ser levadas em consideração; durante o processo de seleção, apresentar previamente os perfis selecionados, apontando os pontos fortes ou que devem ser vistos com atenção, de cada selecionado; educar o gestor, como apresenta a matéria da Gupy (2021, On-Line), “Como engajar gestores de outras áreas no processo seletivo”, que explicita sobre como o processo de recrutamento e seleção é, inclusive oneroso, visto que há uma dedicação de tempo, divulgação, análise de perfis e que se, por ventura, ocorra alguma falha, gastos ocorrerão com rescisões de contrato que poderiam ser evitados.

Dessa forma, conclui-se como a comunicação entre os profissionais da área de Recursos Humanos que trabalham com recrutamento e seleção com os gestores de áreas específicas da empresa torna os processos que os envolvem menos custosos e mais assertivos, quando bem estruturados e planejados para alcançar resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Campus, 2002.

MARKIEWICZ, Fernanda. Como engajar gestores de outras áreas no processo seletivo. Gupy, 14 jun. 2021. Disponível em: https://www.gupy.io/blog/engajamento-gestores-processo-seletivo. Acesso em: 10 mar. 2024.

ORLICKAS, E. Seleção como estratégia competitiva. São Paulo: Futura, 2001.

RICARDO, Raissa Gregório; COSTA, Débora Vargas Ferreira; FERREIRA, Victor Cláudio Paradela. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES NA PERCEPÇÃO DO GESTOR COMO CLIENTE INTERNO: UM ESTUDO DE CASO. Revista de Administração da UEG, v. 4, n. 2 (2013).

As Vantagens e Limitações da Auditoria Remota como Instrumento de Gestão no Controle Interno das Organizações.

Amanda Morais
Bruna Rafaella Almeida da Costa
Mario Quintas Neto

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

A evolução tecnológica tem se tornado cada vez mais presente no mundo dos negócios e a auditoria tem construído seu espaço ainda que limitado no mundo digital. A auditoria remota está sendo desenvolvida para a melhoria e agilidade nos processos de auditagem e este trabalho visa apresentar como a mesma pode ser usada como instrumento de Gestão e controle interno nas organizações descrevendo suas vantagens e limitações.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria Remota; Controle interno; Gestão; Tecnologia.

A globalização da tecnologia da informação vem transformando os métodos e as estruturas das organizações, onde a luta contínua pela redução dos custos operacionais, o aumento das metas e da produtividade do pessoal, a qualidade nos serviços ofertados, o atendimento eficiente aos clientes e dentre outros, tem sido uma questão de sobrevivência empresarial.

> A transformação digital impulsionou a adoção de ferramentas tecnológicas avançadas, permitindo a realização de auditorias de forma remota, sem comprometer a qualidade e a profundidade das análises. Esse modelo se tornou particularmente relevante em situações de pandemia, evidenciando sua capacidade de adaptação a cenários desafiadores. (RIBEIRO, Maria 2024)

Diante da fala de Ribeiro, a Auditoria remota precisou-se moldar-se devido a experiências vividas em cenários desafiadores propondo uma a transformação digital capaz de adequar-se no meio empresarial afim de atender as demandas impostas sem perder a qualidade dos serviços prestados.

> "A auditoria remota é aquela realizada usando Técnicas de Informação e Comunicação - TIC (videoconferências, realidade aumentada, realidade virtual, filmagens, drones, Zoom, WhatsApp, Microsoft Teams, dentre outros), onde o auditor, remotamente (sem estar presente fisicamente) realiza a auditoria." (GUIMARAES, Marcelo 2020)

De acordo com a ISO 19011/2018: "Auditoria de um local virtual é algumas vezes

referida como auditoria virtual. Auditorias remotas se referem ao uso de tecnologia (TIC) para coletar informação, entrevistar um auditado etc., quando métodos “cara a cara” não são possíveis ou desejáveis.” Com o aumento das tecnologias inovadoras, tornam possível mudar o escopo da auditoria, onde os auditores estão beneficiando-se do poder e potencial do avanço tecnológico para adaptar-se ao futuro da profissão adotando novos métodos de trabalho, aumentando o uso da automação, reduzindo as margens de erros, melhorando os processos e aperfeiçoando a qualidade dos seus serviços prestados.

Cada organização utiliza-se de instrumentos de gestão como estímulo nos negócios a depender da sua particularidade e cultura organizacional afim de destacar-se no mercado e assim acelerar o seu processo tecnológico. “Facilitando na produtividade, que podem diminuir custos, aumentar receitas, qualidade dos serviços ou produtos, e projetar melhor os processos organizacionais. A ferramenta utilizada pode ter suas qualidades e defeitos em sua utilização, por isto a entidade junto com colaboradores e equipe geral deveria conhecer melhor a base de dados, e alimentar melhor o sistema operacional.” (FREITAS, Francisco 2020).

De acordo com a Norma ISO/IEC 17021: “Estabelece que a certificadora deve considerar o nível apropriado e o método de controle das atividades executadas, incluindo seus processos, áreas técnicas das operações do organismo de certificação, competência do pessoal, linhas de controle gerencial, informação e acesso remoto às operações, incluindo registros.” Desta forma: “Não adianta a empresa implantar um excelente sistema de controle interno sem que alguém verifique periodicamente se os funcionários estão cumprindo o que foi determinado no sistema ou se o sistema não deveria ser adaptado às novas circunstâncias”. (ALMEIDA, 2009, p. 70).

Diante da fala de Almeida, se faz extremante necessário que o gestor invista em treinamentos, cursos, e outros para que seus colaboradores estejam capacitados a exercerem as devidas funções sem margens de erro, prezando a qualidade e eficiência das auditorias remotas.

A auditoria remota vem representando uma grande evolução nas organizações, mas compreender as limitações, e pontos positivos são de extrema importância afim de aproveitar ao máximo sua abordagem dando atenção a segurança da informação afim de promover ambientes seguros e saudáveis de acordo com as normas regulamentadoras. Dentre as vantagens da auditoria remota, pode-se citar: A economia de tempo nas atualizações, onde ferramentas cognitivas e analíticas podem revisar e analisar grandes quantidades de dados rapidamente; Automatização das planilhas gerando independência das limitações impostas pelos arquivos de auditoria em papel aumentando a velocidade e eficiência dos processos; Redução das barreiras geográficas; Melhor custo-benefício relacionados ao deslocamento, despesas e estadias dos auditores. No entanto, como limitações, pode-se

destacar: a impossibilidade do contato direto e presencial para a realização de entrevistas e vistorias; a confidencialidade e envio de documentos de segurança, exigindo protocolos mais elaborados afins de proteger informações mais sensíveis durante a auditoria remota; a dependência do acesso a uma internet de qualidade, estando suscetíveis a falhas técnicas o que pode comprometer a qualidade da auditoria.

Diante do exposto, ressalta-se que é possível que a auditoria remota mesmo com suas limitações, seja benéfica quando utilizada de forma responsável como ferramenta de gestão no controle interno das organizações, desde que haja fiscalização do gestor nos processos administrativos garantindo melhor controle e validação das informações prestadas nas auditorias remotas; fornecendo a sua equipe capacitação e todo suporte necessário na identificação das falhas nas atividades operacionais em parceria dos auditores visando uma organização de destaque, eficiente e transparente.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, L. M. Auditoria remota: uma análise das vantagens e limitações. Bernhoeft, 2024. Disponível em : (https://www.bernhoeft.com.br/auditoria-remota/). Acesso em: (10/03/24)

GUIMARAES,M.C. Auditorias Remotas são possíveis? Como fazer?. Revista Internacional de Ciências. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: (https://www.epublicacoes.uerj.br/ric/article/view/53847/34759). Acesso em: (15/03/24)

FREITAS, F. A. O processo de auditoria interna: instrumental de gestão no controle interno das organizações. Espírito Santo, 2020. Disponível em: (https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/12107/10224). Acesso em: (20/03/24)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 19011/2018: Diretrizes para auditorias de sistemas de gestão. Rio de Janeiro, 2018.

Inteligência Artificial Na Contabilidade

Cristiane Machado Diniz
Bruna Rafaella Almeida da Costa
Mario Quintas Neto

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os benefícios da Inteligência Artificial (IA), destacando sua capacidade de otimizar tarefas do dia a dia e proporcionar serviços com maior eficácia e precisão. Essa transformação resulta em uma experiência aprimorada para o cliente, refletindo-se em diversos setores.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência; Tecnologia; Inovação.

À medida que o mundo avança como sociedade e nação, a área da Contabilidade enfrenta um ambiente dinâmico, repleto de desafios e também de oportunidades. Em um cenário de constante evolução, os profissionais contábeis devem se adaptar às mudanças para acompanhar as transformações que impactam a economia, as empresas e a sociedade como um todo.

É fundamental que os profissionais de contabilidade se integrem ao processo de transformação digital, buscando constantemente aprimorar seus conhecimentos e desenvolver habilidades que estejam em sintonia com as novas tecnologias.

Foi-se o tempo em que o contador se limitava a calcular impostos, acompanhar o cumprimento de obrigações e entregar relatórios. Com a avanço da IA (inteligência artificial), os escritórios de contabilidade se transformaram em empresas de tecnologia que embarcam a ciência contábil em seus serviços. É o que afirma, (DUARTE, 2019)

De acordo com, (FREITAS, 2023) a utilização da IA possui vários benefícios, alguns deles são:

Automação De Tarefas Repetitivas: a IA pode ser usada para automatizar tarefas rotineiras e repetitivas, como classificar transações, reconciliar contas, processar faturas e preparar relatórios financeiros. Isso economiza tempo e recursos, permitindo que os contadores se concentrem em tarefas de maior valor agregado.

Análise De Dados E Detecção De Fraudes: a IA pode analisar grandes volumes de dados contábeis e identificar padrões, tendências e anomalias. Isso ajuda a detectar fraudes, evitar erros e fornecer informações valiosas para a tomada de decisões financeiras.

Assistentes Virtuais E Chatbots: a IA pode ser usada para desenvolver assistentes virtuais e chatbots que podem interagir com os usuários, responder a perguntas frequentes, fornecer suporte ao cliente e auxiliar em questões simples de contabilidade.

Previsão E Análise Financeira: a IA pode realizar análises preditivas e previsões financeiras com base em dados históricos e variáveis econômicas. Isso ajuda na previsão de fluxo de caixa, avaliação de risco, planejamento orçamentário e tomada de decisões estratégicas.

Gerenciamento De Riscos E Conformidade: a IA pode ajudar na identificação e gerenciamento de riscos financeiros e no cumprimento de regulamentações contábeis e fiscais. Ele pode ajudar a detectar a não conformidade e gerar relatórios precisos e compatíveis.

Outras Vantagens Importantes da Inteligência Artificial para Profissionais Contábeis:

A inteligência artificial (IA) pode ajudar os contadores de muitas outras maneiras além das mencionadas acima. Aqui estão alguns deles: Análise de contrato: a IA pode ser usada para analisar contratos e extrair informações relevantes, como termos, datas, termos e condições. Isso pode ajudar os contadores a revisar e avaliar contratos de forma mais eficaz, identificar riscos potenciais e garantir a conformidade com os termos acordados.

Contudo fica o questionamento: A Inteligência Artificial vai substituir a contabilidade?

(COSTA, 2024). Afirma que, os contadores tradicionais, sim. Todavia, com a IA assumindo as tarefas operacionais, o papel do contador está evoluindo para uma função mais consultiva e estratégica. Contadores modernos estão se tornando analistas de dados e consultores financeiros, ajudando as empresas a interpretar informações financeiras e a planejar o futuro de suas empresas.

Segundo (FERREIRA, 2024). Nos próximos 5 a 10 anos, esperamos ver contadores posicionados de maneira muito mais estratégica.

A IA permitirá que os profissionais ofereçam serviços de alto valor agregado que antes eram impraticáveis devido às limitações de tempo.

A inteligência artificial está transformando a contabilidade de maneiras significa-

tivas. Ao automatizar tarefas repetitivas, como lançamentos contábeis e conciliações, os contadores podem se concentrar mais na análise de dados e no planejamento estratégico. Além disso, as ferramentas de IA são capazes de identificar padrões e oferecer insights valiosos, o que aprimora a tomada de decisões.

Esse progresso não apenas aumenta a eficiência, mas também facilita a conformidade regulatória e a mitigação de riscos. A contabilidade se torna, portanto, uma área mais dinâmica, onde os profissionais podem agregar valor por meio de consultoria e análises financeiras. Adaptar-se a essas novas tecnologias será essencial para os contadores que desejam se destacar no mercado. O futuro da profissão é promissor e cheio de possibilidades.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Roberto Dias. Homem x máquina: como a inteligência artificial desenha o futuro da contabilidade. Disponível em: https://revistapegn.globo.com/We-Are-Omie/noticia/2019/06/homem-x-maquina-como-inteligencia-artificial-desenha-o-futuro-da-contabilidade.html .Acesso em: 21 jan 2025.

FERREIRA, Edilson Junior. Os impactos da inteligência artificial na contabilidade e como se adaptar a essa revolução. Disponível em: https://www.portalcontnews.com.br/os-impactos-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade-e-como-se-adaptar-a-essa-revolucao/ . Acesso em: 21 jan. 2025.

COSTA, Alex Sandro Felipe. O fim da contabilidade tradicional. Disponível em:

https://www.contabeis.com.br/artigos/66609/o-fim-da-contabilidade-tradicional-como-a-inteligencia-artificial-esta-transformando-a-profissao-contabil/ .Acesso em: 21 jan 2025.

FREITAS, Ricardo De. A importância da inteligência artificial na contabilidade. Disponível em: https://www.jornalcontabil.com.br/a-importancia-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade/ . Acesso em: 21 jan 2025.

A comunicação não efetiva e os problemas decorrentes de uma UAN (Unidade de Alimentação e Nutrição) sem estrutura adequada[1]

Kadija C. Almeida[2]
Bruna Rafaella Almeida da Costa[3]
Bruno de Paulo Ribeiro

Faculdade Laboro, DF

RESUMO

Projetar e construir uma cozinha industrial é, com certeza, bastante trabalhoso. É necessário acompanhamento de profissionais capacitados não apenas para dimensionamento de espaço, mas também com conhecimento de linha de produção, desta forma evitando problemas posteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto; Cozinha; Industrial; Planejamento.

A atuação do nutricionista vai muito além da alimentação em si. Talvez a maioria das pessoas não saiba, mas o nutricionista diversas vezes exerce um cargo extra dentro dos seus atendimentos, independente da área de atuação. Por vezes sendo psicólogos, terapeutas, recursos humanos e até engenheiros.

Os conhecimentos adquiridos ultrapassam as limitações do diploma, e aumentam conforme a demanda da realidade do trabalhador, que, na prática, ganham qualificações conforme o número de competências desenvolvidas no ambiente de trabalho. (KRAEMER, 2009).

Quando se diz respeito à UAN (Unidade de Alimentação e Nutrição), antes do funcionamento, existem diversos processos fundamentais para execução, envolvendo profissionais habilitados para o desenvolvimento da cozinha industrial, como o arquiteto, por exemplo. (SILVA, 1998).

---

[1] Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 03 de fevereiro de 2025

[2] Aluno do MBA em Gestão de UAN, Gastronomia e Negócios Alimentação /, e-mail: kadijanutricionista@gmail.com

[3] Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

Dentro da UAN, as competências do nutricionista RT (responsável técnico), são de fiscalizar a adequação de toda área de produção, que vai do planejamento, compra, armazenamento, produção à distribuição dos alimentos. Além de coordenar, dirigir e supervisionar todos os funcionários contratados. (BRASIL, 2018).

O que pude observar, dentro da minha experiência pessoal com cozinhas industriais na área de merenda escolar, é que falta uma cooperação e parceria entre as equipes de construção da cozinha e o nutricionista responsável.

Claro que nem sempre isso é possível, muitas vezes a cozinha já tem a estrutura pronta. Contudo, eventualmente, algumas reformas e reajustes são necessários, devido algum desgaste ou outro problema. Nesses casos, a falha na comunicação causa transtornos posteriores, uma vez que, apesar do arquiteto ter conhecimentos sobre o espaço, seria muito mais promissor que o nutricionista, com o conhecimento da produção e do dia a dia, pudesse acordar com os demais envolvidos as melhorias para a UAN.(BRASIL. CFN RESOLUÇÃO, 2005).

De acordo com a agência nacional de vigilância sanitária (ANVISA), SILVA (2018) e SAUTER (2016) ressaltam que todo local de manipular, preparar, armazenar e distribuir alimentos, tendo em vista as condições sanitárias ideais, é um serviço de Alimentação. Portanto, o nutricionista de UAN exerce um trabalho de grande relevância, se responsabilizando em manter a cozinha fora de riscos químicos, físicos ou biológicos.

Desta forma, podemos confirmar a importância de um nutricionista em todas as etapas de uma UAN. Desde a parte inicial, em cooperação com a equipe de arquitetura/engenharia, onde tudo começa tomar forma e pode ser mais facilmente colocado em adequação, como também, posteriormente, assegurando um bom funcionamento e entrega de produto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Federal dos Nutricionistas. Resolução CFN nº 380, de 9 de dezembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018.

KRAEMER, F. Gestão de competências e qualificação profissional no segmento da alimentação coletiva. Campinas: Rev. Nutr., 2009.

SAUTER, Claudianara; SCHMITT, Gabriela; MARTINS, Adriana Hernandes. Atuação do profissional nutricionista na organização de uma unidade de produção de refeições de um centro de convivência de idosos na cidade de CASCAVEL/PR. Revista Thêma et Scientia, 2016.

SILVA, A. R. da.; GARCIA, C. R. B.; MIGUEL, J. B. F.; SIQUEIRA, K. C. de. A importância do Nutricionista na qualidade da produção de refeições em Unidades de alimentação e Nutrição. III Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag, 2018.

SILVA, E. A. N. Cozinha Industrial: um projeto complexo. São Paulo: USP, 1998.

Inovação na gestão de estoque: a utilização de software na otimização de contagem de materiais

Marcio Ruan Almeida Lobato
Bruna Rafaella Almeida da Costa
Mario Quintas Neto

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

A implementação de software para otimização da concentração de materiais representa uma inovação crucial na gestão de estoque, melhorando significativamente a precisão e a eficiência do processo. Economizando tempo e permitindo insights detalhados sobre o estoque, melhorando a precisão e a eficiência. Essa tecnologia, resulta em uma gestão de inventário mais ágil e informada.

PALAVRAS-CHAVE: Precisão; Tecnologia; Eficácia; Redução de Erros.

A gestão de estoque desempenha um papel fundamental em praticamente todos os setores da indústria e do comércio. A eficiência e a precisão na contagem de materiais são imperativas para garantir um fluxo de trabalho contínuo e rentável. No entanto, as práticas tradicionais de contagem de materiais enfrentam frequentemente desafios, como erros humanos, demora e falta de visibilidade específica sobre o inventário. Para enfrentar esses desafios, a inovação na gestão de estoque está se tornando cada vez mais essencial, com a utilização de software desempenhando um papel central na otimização da contagem de materiais.

A contagem de materiais é uma atividade crítica em muitos setores, incluindo produção, construção e varejo. A precisão na contagem de materiais é essencial para o controle de estoque, planejamento de produção e gerenciamento de projetos. No entanto, o processo manual de contagem de materiais envolve frequentemente erros humanos, é demorado e propenso a inconsistências. A utilização de software para melhorar a contagem de materiais tem se tornado uma prática cada vez mais comum, oferecendo a promessa de aumentar a precisão e a eficiência.

Este estudo explora a interseção entre inovação e gestão de estoque, destacando o papel crucial do software na otimização da contagem de materiais, observando os desafios e benefícios associados a essa tecnologia, e como as organizações podem aproveitar ao

máximo essas ferramentas na eficácia, redução de erros, economia de tempo e a excelência operacional. Para isso, realizamos uma revisão de literatura para coletar informações sobre o uso de software para contagem de materiais em diferentes setores. Os dados foram analisados qualitativamente para identificar os principais benefícios e desafios associados a essa abordagem.

Nossos resultados indicam que a utilização de software para melhoria da coleta de materiais proporciona diversos benefícios significativos. Em primeiro lugar, as soluções são melhoradas, com a redução notável de erros humanos. Isso leva a uma melhoria na gestão de estoque, evitando perdas devido a sub ou superestimação de materiais. Além disso, a economia de tempo é um benefício crucial. A contagem manual muitas vezes é demorada e propensa a erros, enquanto o software permite uma contagem mais rápida e eficiente. Isso libera recursos humanos para outras tarefas críticas. Outro resultado importante é a capacidade do software de gerar relatórios detalhados e insights importantes sobre o estoque. Essas informações são fundamentais para o planejamento estratégico e a tomada de decisões informadas.

Neste estudo ficou evidente que essa inovação representa uma transformação fundamental no modo como as empresas abordam o controle de estoque. A precisão aprimorada, a economia de tempo e a capacidade de análise detalhada oferecida por essas soluções tecnológicas estão redefinindo os padrões de eficiência operacional. No entanto, é importante reconhecer que a adoção bem-sucedida de software para otimização de contagem de materiais requer um planejamento cuidadoso, seleção de soluções adequadas e treinamento da equipe. Além disso, os desafios, como custos iniciais e resistência à mudança, não devem ser subestimados, para enfrentar essas questões é essencial estratégias bem elaboradas e investimentos contínuos em capacitação.

REFERÊNCIAS

CALANDRINI, D. O. da C., Silva, P. T. S. do N., Roberto, J. C. A., & Souto, S. P. Benefícios e desafios da adoção de tecnologias disruptivas na gestão de compras. Revista De Gestão E Secretariado (Management and Administrative Professional Review), 14(7), 10766–10782. 2023. https://doi.org/10.7769/gesec.v14i7.2431

CASAGRANDE, E. F; BUGS, J. C. O uso do sistema WMS na gestão de estoques: o caso Paraboni Multiferramentas Ind. e Com. LTDA. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/administracao/article/view/340/300 Acesso em: 11 de out. 2023

FREITAS. Wemerson. Implantação de Ferramentas para Controle de Estoque. Estudo de caso em uma Fábrica de Ração. 2009. Disponível em https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/WEMERSON%20%20IMPLANTACAO%20DE%20FERRAMENTAS%20PARA%20CONTROLE%20DE%20ESTOQUE.pdf: Acesso em: 17 de out. 2023.

GRAZIANI, Álvaro Paz. Gestão de estoques e movimentação de materiais: livro didático / Álvaro Paz Graziani ; design instrucional Marina Melhado Gomes da Silva. – Palhoça : UnisulVirtual, 2013. 150 p.: il.

ISOTON, B. S. Estudo sobre o uso de softwares pelo setor de planejamento e controle da produção na região do Vale do Taquari. Lajeado, 73 p., 2022. Monografia (Graduação) – Universidade do Vale do Taquari.

REIS, JFX; MATTOS, RS; & LARTELLI, A. A importância dos softwares de logística na contribuição da eficiência na linha de produção. 2023. Revistaft, 27(122), 32. https://doi.org/10.5281/zenodo.7967732

SILVA, IL; MEDEIRO; YM D; RODRIGUES, LL; SOUSA, J C de. Aplicação de Novas Tecnologias na Gestão de Estoques. Id on Line Rev.Mult. Psic., Julho/2021, vol.15, n.56, p. 332-346, ISSN: 1981-1179.

SUCENA. Marcelo. Gestão de estoque. Unesa 2014. Disponível em: < http://www.sucena.eng.br/eng_producao/2017/UNESA_PCP_2017_1_Gestao_Estoques.pdf.> Acesso em: 15 de out. de 2023.

VIANA, João José. Administração de materiais. São Paulo: Atlas S. A. 2002.

WANKE, P. Gestão de estoques na cadeia de suprimentos: Decisões e modelos quantitativos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Um Desafio Superado

Márcio Ramos Ferreira Júnior
Bruna Rafaella Almeida da Costa
Bruno de Paulo Ribeiro

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

A indústria de granéis líquidos enfrenta o desafio da eficiência no transporte e armazenamento de produtos. Este trabalho discute um problema comum nesse setor, que é o desperdício de material devido a vazamentos e contaminações. Propomos uma solução inovadora que combina sensores avançados, automação e análise de dados em tempo real para mitigar esses problemas, resultando em uma produção mais eficiente e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria de Granéis Líquidos; Eficiência; Sensores; Automação.

A indústria de granéis líquidos desempenha um papel essencial no fornecimento de produtos químicos, petroquímicos e alimentos em escala global. No entanto, ela enfrenta desafios significativos em relação ao desperdício de material devido a vazamentos e contaminações durante o transporte e o armazenamento.

O problema-chave reside na detecção precoce e eficaz desses eventos indesejados. A solução proposta é a integração de sensores avançados em recipientes de transporte e tanques de armazenamento, conectados a um sistema de automação centralizado. Esses sensores monitoram constantemente a pressão, a temperatura, a qualidade do produto e outros parâmetros relevantes.

A inovação central é a análise de dados em tempo real, que permite a detecção precoce de qualquer anomalia. Quando um vazamento ou contaminação é identificado, o sistema ativa imediatamente alarmes e toma ações corretivas, como isolamento do recipiente ou acionamento de procedimentos de emergência.

Os benefícios dessa abordagem são múltiplos. Primeiramente, reduz-se o desperdício de produtos, o que é ecologicamente e economicamente vantajoso. Em segundo lugar, melhora-se a segurança dos trabalhadores e das instalações. Por fim, a automação e a análise de dados em tempo real aumentam a eficiência operacional, resultando em custos mais baixos e maior competitividade.

Para que essa solução seja eficaz, é essencial o investimento em tecnologia e treinamento de pessoal. Além disso, normas rigorosas de segurança e regulamentações ambientais devem ser cumpridas.

Em conclusão, a inovação na indústria de granéis líquidos é fundamental para enfrentar desafios persistentes. A combinação de sensores avançados, automação e análise de dados em tempo real oferece uma solução eficaz para minimizar vazamentos e contaminações, promovendo uma produção mais eficiente e sustentável.

Aluno do MBA Em Gestão de Pessoas e Liderança, e-mail: marcinhoyangabriel@gmail.com

Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. E-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

REFERÊNCIAS

Pereira, F. S., & Almeida, R. M. Gestão de Riscos na Movimentação de Granéis Líquidos: O Papel da Tecnologia e da Automação. Revista de Engenharia e Tecnologia, 8(1), 45-58.

Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Normas de Segurança para o Transporte de Granéis Líquidos no Brasil. Brasília: ANTT.

Gestão de pessoas e Endomarketing: engajamento de colaboradores e desempenho organizacional[1]

Railson Marques Garcez[2]
Bruna Rafaella Almeida da Costa[3]

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O endomarketing reflete no engajamento dos colaboradores e destaca-se como prática eficaz de comunicação interna e de motivação fundamentais na gestão organizacional. Cabe à gestão de pessoas alinhar os objetivos organizacionais com o dos colaboradores, promover a retenção de talentos, um ambiente de trabalho mais produtivo, colaboradores mais satisfeitos e engajados e uma organização mais competitiva.

PALAVRAS-CHAVE: Endomarketing; Gestão de Pessoas; Engajamento; Desempenho Organizacional.

Em tempos de globalização dos negócios, alta competitividade, aumento da complexidade mercadológica, do acelerado avanço tecnológico e das mudanças técnicas e geracionais dentro das organizações, percebe-se que novos e diferentes desafios se apresentam aos gestores, sejam das organizações privadas ou púbicas, nesse novo contexto organizacional. No entanto, é necessário acentuar, segundo Chiavenato (2020) que ainda reside nas pessoas, o diferencial e principal vantagem competitiva das organizações. Afinal são elas, os talentos, que detém o conhecimento, as habilidades e competências que agregam valor de forma contínua, assegurando a competitividade e a sustentabilidade às organizações. Esclarece-se que:

> No ambiente de trabalho, a colaboração se tornou vital para as organizações que desejam obter o melhor da sua equipe, especialmente no que se refere à inovação e à produtividade. Hoje que vemos são: empregados influenciando

---

[1] Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 05 de fevereiro de 2025.

[2] Aluno do curso de Pós-Graduação em Gestão de Pessoas e Liderança/, e-mail: railson.garcez@laboro.com

[3] Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gma-com

> colegas e a própria empresa; empregados interagindo em grupos de interesse; o líder assumindo cada vez mais o papel estratégico que possui no processo da informação sendo, inclusive, um gerenciador de conteúdo. A expectativa do público interno por um ambiente mais colaborativo é cada vez maior. Atualmente, as empresas que não proporcionam esse ambiente são percebidas como antigas e ultrapassadas (Brum,2017, p.72).

Nesse novo contexto, a gestão de pessoas ganha, portanto, maior foco e relevância estratégica tornando-se um dos pilares fundantes do sucesso organizacional. Ao investir em práticas de endomarketing, as organizações buscam aumentar o engajamento e a satisfação dos funcionários, criando um ambiente de trabalho mais colaborativo e produtivo. No entanto, são tarefas desafiadoras e dispendiosas que começam por encontrar pessoas talentosas e comprometidas, adaptáveis e dispostas a entregar o seu melhor para a organização, o que faz com que a marca empregadora (Employer Branding) tenha que expressar com clareza que quer para atrair e reter talentos que lhe ajudarão em seus objetivos de curto, médio e longo prazo (Esteves; Oliveira, 2023).

É necessário que as organizações, através de seus líderes e gestores, entendam o verdadeiro papel do endomarketing, da motivação e do engajamento indo além dos fatores tangíveis das organizações (Costa, 2022). Sobretudo, entender o endomarketing como uma estratégia de gestão, ou seja, segundo Brum (2020, p.46) "[...] como um conjunto de esforços de informação e de integração, reais ou digitais, capazes de alinhar o pensamento e o comportamento dos colaboradores à estratégia da empresa".

Destarte, para que exista engajamento primeiro as pessoas precisam saber a que se engajar, mas sobretudo, possuir informações e explicações sobre essas informações. Nesse sentido, é fundamental que haja o correto tratamento das informações como uma decisão estratégica pela organização e o compartilhamento delas com seu público interno sempre que necessário para que assim seja estabelecida uma conexão entre todas as etapas da jornada do colaborador (Brum, 2017; 2020).

A eficácia da comunicação interna, que fortalece o relacionamento, e o reconhecimento constante dos funcionários são fatores essenciais para fortalecer a cultura organizacional e alinhar os objetivos individuais com os da organização. Nesse ponto, o engajamento, a partir da comunicação interna, permite que o funcionário tenha o sentimento de pertencimento, vislumbre um futuro na organização pela conexão com a sua causa (Costa, 2022), fomenta um forte senso de engajamento, satisfação no trabalho e proatividade (Santiago; Coelho; Bairrada, 2023) e contribui para o sucesso externo da organização pela maior satisfação dos funcionários e melhor prestação do serviço (Morais; Soares, 2016).

Dessa forma, é possível não apenas reter talentos, mas também estimular processos de inovação e a melhoria contínua, pela via do engajamento, que são cruciais para a competitividade e sustentabilidade no mercado. É importante destacar que:

> Se antes as empresas precisavam incentivar as pessoas a participarem dos seus programas, projetos e processos, hoje tem que buscar formas de administrar essa participação a fim de que a inovação aconteça em favor do negócio e não apenas para satisfazer as pessoas. Com isso a comunicação com o público se tornou decisiva e, de certa forma, mais complexa e dispendiosa (Brum 2017, p.73).

> Para que a comunicação líder/equipe realmente aconteça, a empresa precisa disponibilizar a informação sobre seus objetivos, estratégias, resultados, programas, projeto, processos e outras. São muitos os grupos de conteúdo sobre os quais uma empresa pode e deve comunicar para engajar seus empregados (Brum, 2017, p.207).

Portanto, percebe-se que a gestão de pessoas e o endomarketing, em integração, tem o poder de gerar o engajamento nos colaboradores que, no papel de talentos, desempenham papeis cruciais na dinâmica organizacional contemporânea. A capacidade de reter talentos e promover a inovação contínua depende diretamente de uma comunicação interna eficaz e bem estruturada: processo fundamental do endomarketing. As organizações que buscam e conseguem alinhar os seus objetivos com as aspirações de seus colaboradores se aproximam uma vantagem competitiva sustentável e se destacam em sua estratégia de Employer Branding. Assim sendo, desenvolver e executar estratégias de comunicação de forma clara e transparente demonstra ser não apenas uma necessidade, mas um diferencial estratégico indispensável para qualquer organização que deseja se destacar no mercado e alcançar sucesso organizacional.

REFERÊNCIAS

BRUM, A. M. A experiência do colaborador: da atração à retenção como o endomarketing pode tornar única cada etapa da jornada do colaborador. São Paulo: Integrare, 2020.

BRUM, A. M. Endomarketing estratégico: como transformar líderes em comunicadores e empregados em seguidores. São Paulo: Integrare, 2017.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel do talento humano. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2020.

COSTA, Daniel. Não existe gestão em comunicação: como conectar endomarketing, liderança e engajamento. Porto Alegre: Dublinense, 2022.

ESTEVES, Sofia., OLIVEIRA, Ligia. Employer Branding: Crie uma marca empregadora forte e com propósito para atrair e engajar as pessoas de que seu negócio precisa. São Paulo: Buzz, 2023.

MORAIS, I. D. C. DE .; SOARES, A. M.. Impacto do Marketing Interno sobre a Orientação para o Mercado em Empresas Brasileiras. Revista de Administração Contemporânea, v. 20, n. 2, p. 197–215, mar. 2016.

SANTIAGO, M. M. P. F. F.; COELHO, A.; BAIRRADA, C. M. Como as práticas de marketing interno podem ajudar a alcançar o sucesso organizacional?. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 57, n. 4, p. e2022–0364, 2023. DOI: 10.1590/0034-761220220364. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/89872 . Acesso em: 23 fev. 2025.

Iniciativa Espaço da Mulher em refinaria de alumina

Sandra Helena Cavalcante Franco
Bruna Rafaella Almeida da Costa
Bruno de Paulo Ribeiro

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O Projeto foi idealizado através de demandas da área de Saúde, onde com o levantamento da quantidade de mulheres, gestantes e lactantes na refinaria tivemos um universo de 567 mulheres, e pudemos verificar necessidade de locais adequados para mulheres na fase de lactação assim como melhoria nas instalações sanitárias para mulheres nas áreas operacionais.

Entre a aprovação do projeto, e a inauguração de 2 Espaços da Mulher tivemos um período de 03 anos e 03 meses.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente de trabalho adequado; inclusão; saúde; pertencimento

A HYDRO ALUNORTE

A Alunorte é a maior refinaria de alumina do mundo fora da China e está localizada na cidade de Barcarena, no estado do Pará. A alumina é a matéria-prima do alumínio e é produzida a partir da bauxita, através do processo denominado Bayer. Possui 2.360 empregados e aproximadamente 5000 empregados contratados.

A bauxita utilizada na Alunorte vem da Mineração Paragominas, através de um mineroduto, e da Mineração Rio do Norte (MRN), através do porto de Vila do Conde. Parte da alumina produzida é exportada e a outra parte é fornecida para a planta da Albrás, também localizada em Barcarena, e que produz lingotes de alumínio.

O processo de produção de alumina gera um resíduo, que é lavado, filtrado e armazenado nos depósitos de resíduos sólidos da refinaria. A Alunorte possui dois depósitos de resíduos sólidos: DRS 1 e DRS 2.

O Depósito de Resíduos Sólidos 1 iniciou suas operações em 1995, quando a refinaria foi inaugurada. O Depósito de Resíduos Sólidos 2 teve sua fase de teste e comissionamento iniciada em agosto de 2016. Os dispositivos não são classificados como barragens, de acordo com a legislação brasileira. Sua capacidade nominal é de 6.3 Mt, CNAE 24.41-5/01 (Produção de alumínio e suas ligas em formas primárias) e grau de risco 04.

Este foi o primeiro projeto dedicado às mulheres nas unidades da Hydro, promovendo a saúde e a qualidade de vida para as mulheres e proporcionando segurança no retorno da licença maternidade e o conforto no ambiente de trabalho, estimulando também o aleitamento materno que é muito importante para o desenvolvimento e saúde do bebê.

Um ambiente acolhedor para a higiene íntima feminina nas áreas operacionais, traz o respeito e sentimento de pertencimento para as mulheres que trabalham na indústria.

Após um ano de implantação do espaço da mulher já tivemos 94 para ordenha de leite materno, o qual elas guardam e no final do seu expediente de trabalho elas levam para os seus bebês em casa.

O projeto não impactou somente a unidade da Alunorte, mas também outras unidades da Hydro que já visitaram o espaço e iniciaram o projeto em suas unidades.

Através desse projeto conseguimos mostrar para organização que ambiente de trabalho seguro, saudável e inclusivo se faz com ações e projetos que impactam diretamente o ambiente de trabalho e as pessoas de forma integral. Cuidar das mulheres na fase da vida pessoal e laboral que gera o maior misto de sentimentos é cuidar da continuidade do processo que é a VIDA.

REFERÊNCIAS

Kalil IR, Aguiar AC. Trabalho feminino, políticas familiares e discursos pró-aleitamento materno: avanços e desafios à equidade de gênero. Saúde Debate. 2016;110(40):208-23.

Ministério da Saúde (BR). Mulher trabalhadora que amamenta. Brasília (DF); 2013.

Sabor de Sucesso: A Importância da Aplicabilidade do Plano de Negócio em Empreendimentos de Alimentação

Selerinda Pinto Nery
Bruna Rafaella Almeida da Costa
Bruno de Paulo Ribeiro

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

A importância de um plano de negócio em empreendimentos de alimentação é crucial para o sucesso nesse setor dinâmico e altamente competitivo. Um plano de negócio é uma ferramenta que ajuda empreendedores a definir metas, estratégias e operações, além de prever desafios e oportunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento; Alimentação; Marketing; Estratégias; Empreendedorismo.

A indústria de alimentação é uma das mais dinâmicas e desafiadoras no mundo dos negócios. Com a crescente demanda dos consumidores por opções gastronômicas diversificadas, a concorrência é feroz e a capacidade de inovação é crucial. Nesse cenário, a aplicação eficaz de um plano de negócio é fundamental para o sucesso e a sustentabilidade dos empreendimentos de alimentação.

Definição do Plano de Negócio

Um plano de negócio é um documento que detalha a visão, a estratégia, as metas financeiras e operacionais de um empreendimento. Dornelas define que o plano de negócios é uma ferramenta dinâmica, que deve ser atualizada constantemente, pois o ato de planejar é ativo e possui um processo cíclico, assim como o ambiente que também está propenso a mudanças. Ele serve como um guia que ajuda os empreendedores a entender e planejar todos os aspectos do negócio, desde a estrutura de custos até as estratégias de marketing.

Entender o público-alvo é vital na indústria de alimentação. A aplicabilidade do plano de negócio também se estende à identificação e segmentação do público. A análise demográfica e de preferências dos clientes ajuda os empreendedores a direcionar suas estratégias de marketing de forma eficaz.

Qualidade e Diferenciação no Cardápio

A qualidade dos produtos e a diferenciação no cardápio são fatores-chave para o sucesso em empreendimentos de alimentação. Um plano de negócio bem desenvolvido deve incluir detalhes sobre a origem e a qualidade dos ingredientes, bem como uma análise competitiva que identifica oportunidades para se destacar. A National Restaurant Association enfatiza que a inovação no cardápio e a atenção à qualidade são essenciais para atrair e reter clientes em um mercado competitivo.

Como exemplos de importância da aplicabilidade do plano de negócio, temos dois casos de empreendimentos de alimentação que alcançaram o sucesso graças a um plano sólido. Empresas como o Shake Shack e a franquia de café Starbucks são exemplos notáveis de empreendimentos que implementaram efetivamente suas estratégias de negócio para crescer e prosperar.

REFERÊNCIAS

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

FREITAS, Aiana. Cultura do funcionário, inovação e experiência do cliente moldarão restaurante do futuro. Mercado & Consumo, disponível em: https://mercadoeconsumo.com.br/22/05/2023/nra-show/cultura-do-funcionario-inovacao-e-experiencia-do-cliente-moldarao-restaurante-do-futuro/?cn-reloaded=1. Acesso em 17 de outubro de 2023.

Os Desafios da Retenção de Talentos em Tempos de Trabalho Híbrido: Estratégias para Fortalecer o Engajamento Organizacional

Jéssica Do Nascimento Amaral
Bruna Rafaella Almeida da Costa
Bruno de Paulo Ribeiro

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

Este artigo aborda os desafios da retenção de talentos no contexto do trabalho híbrido, tem seu foco no impacto sobre o engajamento e a cultura organizacional. São identificados problemas como a desconexão entre equipes de trabalho e a falta de motivação, indicando soluções fundamentadas em liderança empática, usa de tecnologia e programas de engajamento. Conclui-se que ações estratégicas são essenciais para fortalecer a retenção e o alinhamento cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Retenção de talentos; Trabalho híbrido; Liderança empática.

Com o crescimento da adoção do modelo de trabalho híbrido, as organizações enfrentam um cenário desafiador para manter seus talentos. Esse modelo, que combina atividades presenciais e remotas, trouxe uma série de benefícios, como maior flexibilidade e redução de custos operacionais. Contudo, também evidenciou problemas relacionados ao engajamento, à comunicação e ao fortalecimento da cultura organizacional, impactando diretamente a retenção de talentos.

Uma das principais dificuldades do trabalho híbrido é a desconexão entre os colaboradores e a organização. Em um cenário onde parte da equipe trabalha remotamente e outra presencialmente, é comum que surjam lacunas na comunicação, prejudicando a integração e o alinhamento das metas. Essa falta de interação pode levar ao amortecimento do sentimento de pertencimento, essencial para o engajamento.

Outro aspecto crítico é a dificuldade em transmitir e preservar a cultura organizacional. No formato remoto ou híbrido, colaboradores podem se sentir isolados ou estra-

nhos aos valores da empresa, diminuindo sua motivação e comprometimento. Isso torna mais difícil criar um ambiente no qual os profissionais se sintam valorizados e alinhados com os objetivos da organização.

Além disso, a liderança enfrenta outros desafios. Líderes muitas vezes precisam gerenciar equipes espalhadas geograficamente, o que exige competências específicas em comunicação e empatia. A ausência dessas habilidades pode resultar em uma gestão ineficaz, aumentando a insatisfação dos colaboradores e incentivando a rotatividade.

Assim, para enfrentar esses desafios, é necessário adotar medidas que gerem o engajamento e fortaleçam a conexão entre os colaboradores e a organização. Abaixo estão algumas soluções:

Adoção de Liderança empática e inclusiva: É fundamental que os líderes desenvolvam competências de empatia, escuta ativa e comunicação assertiva. A liderança empática permite que os colaboradores se sintam ouvidos e valorizados, mesmo à distância. Investir em treinamentos para líderes e criar espaços de feedback regular pode contribuir significativamente para melhorar o clima organizacional.

Uso de tecnologias para integração: Ferramentas digitais como plataformas de videoconferência, chats corporativos e sistemas de gerenciamento de projetos podem ajudar a manter a comunicação mais fácil e eficiente. Além disso, o uso de eventos virtuais ou híbridos, como workshops e reuniões gerais, pode reforçar o sentimento de unidade entre os funcionários.

Programas de engajamento personalizados: A implantação de programas que considerem as necessidades individuais dos colaboradores é essencial. Isso inclui planos de desenvolvimento de carreira, iniciativas de reconhecimento e incentivos não financeiros como horários mais flexíveis e oportunidades de crescimento interno. Programas que promovam a saúde mental e o bem-estar também são altamente recomendados.

Fortalecimento da cultura organizacional: Para preservar a cultura organizacional em um ambiente híbrido, é necessário reforçar os valores da empresa em todas as interações. Isso pode ser feito por meio de comunicações internas, atividades de integração. Uma cultura forte e bem definida aumenta o engajamento e facilita a retenção de talentos.

Conclusão

A retenção de talentos em tempos de trabalho híbrido demanda esforços estratégicos para superar desafios como a desconexão e a dificuldade em manter o engajamento. Ao investir em liderança empática, uso de tecnologia, programas personalizados e no fortalecimento da cultura organizacional, as empresas podem criar um ambiente mais acolhedor e motivador. Essas iniciativas não apenas ajudam a reter talentos, mas também promovem

um alto desempenho e a sustentabilidade do negócio em um cenário de constantes transformações.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A. Comportamento Organizacional. 18. ed. São Paulo: Pearson, 2020.

DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas: Modelos, Processos, Tendências e Perspectivas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. Gestão de Pessoas: Enfoque nos Papéis Profissionais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HARVARD BUSINESS REVIEW. Liderança no trabalho remoto: Estratégias para liderar e engajar equipes à distância. Cambridge: Harvard Business Review Press, 2021.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Desafios Gerenciais para o Século XXI. São Paulo: Pioneira, 1999.

Desafios Na Organização Interna em Setores Públicos:Adaptando o Trello, Uma Solução Prática.[1]

Cassiana Sampaio da Silva[2]
Bruna Rafaella Almeida da Costa [3]

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

Sistemas obsoletos em alguns setores de determinadas instituições públicas, acarretam inúmeros problemas internos e externos, causando aborrecimento aos seus usuários. O Trello pode ser uma ferramenta poderosa para solucionar esses desafios.Esta produção científica destaca a importância do avanço contínuo de tecnologias que surgem, para solucionar problemas ou desafios.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação; Organização;Atendimento.

Atender o público não é simplesmente um procedimento administrativo,burocrático mas a possibilidade de criar um vínculo, uma conexão genuína com as pessoas que confiam de fato no governo, para solucionar seus problemas e demandas.A oferta de um atendimento com excelência, reforça nas instituições públicas,comprova o respeito que possuímos pelos cidadãos que servimos. É frustrante para um funcionário, saber que o sistema não ajuda na solução de suas demandas, ações, processos, etc.E na busca de aprimorar o atendimento dentro de departamentos que necessitam de fato de agilidade e resultados favoráveis aos cidadãos, o primeiro passo é a digitalização de serviços, tendo em vista que os colaboradores buscam por uma alternativa que os possibilitem acessar os serviços a qualquer hora e em qualquer lugar. Surge a possibilidade de utilizar o trello,uma ferramenta de gestão, utilizada de forma colaborativa, com praticidade, capaz de supervisionar toda a atividade de determinados setores, monitorando os prazos, projetos ou processos, possibilitando que os setores organizem suas tarefas, através de quadros, listas e cartões.

---

[1] Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 02 de janeiro de 2025.

[2] Aluna do Curso de pós-graduação Políticas Públicas e Gestão Pública, e mail:

sampaio.cassiana@gmail.com.

[3] Orientadora do Trabalho.Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação.e-mail:professorabruna.almeida@gmail.com

Segundo Alencar, Rodrigues e Figueiredo (2023, p. 78), “o Trello é uma ferramenta eficaz para melhorar a qualidade do atendimento em instituições públicas”. Adaptando o trello ao cenário atual da instituição, é possível alinhar as informações necessárias, pois todos os processos, projetos e tarefas são registrados em um único lugar, proporcionado o acesso e a consulta por todos os envolvidos.Conseguimos verificar a dinâmica dos trabalhos: O trello possui as listas que caracterizam as diversas etapas existentes em um processo. Quando movemos os cartões entre as listas, podemos acompanhar o andamento de forma visual e clara de cada tarefa.No trello pode-se determinar atribuições:Cada cartão poderá ser concedido a um integrante da equipe, evidenciando quem é de fato responsável por cada tarefa.Determina prazos:O vencimento de cada tarefa, pode ser estabelecido, assegurando que sejam concluídos os prazos.Melhoria na comunicação:Os cartões permitem comentários entre os membros das equipes de forma colaborativa e eficiente.Transparência:Tornado o trello acessível a todos os integrantes, intensifica a transparência e torna confiável a gestão dos processos.Toda e qualquer instituição pública, que deseja adaptar o trello à sua realidade, deve-se seguir algumas dicas antes de implementá-lo:

-Deve-se começar pequeno:Dê início ao projeto principal com o objetivo de avaliar as ferramentas e constatar os benefícios.

-Adeque o trello:Produza cartões e listas que retratam as suas necessidades e demandas específicas.

-Fazer o uso das funcionalidades do trello:Utilize as etiquetas, podendo renomeá-los, dê títulos aos checklists, especifique as datas dos vencimentos,a capa de cada cartão pode ter cores e até mesmo fotos, e outras opções que podem personalizar o seu quadro.

-Informe a todos:Explique os benefícios que o trello possui e como manuseá-lo.

-Capacitação:Disponibilizar treinamentos para os colaboradores que apresentam certa dificuldade em manusear o trello.

-Atentar-se aos ajustes:Fique sempre atento ao uso do trello, realize ajustes de acordo a sua necessidade,aprimorando o processo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Tharsis Cidalia de Sá Barreto Diaz; RODRIGUES, Micaelle Nayara Dias; FIGUEIREDO, Francisca Jeanne Sidrim de. Qualidade do atendimento no serviço público. Fortaleza: Editora Exemplo, 2023.

Entre olhares e primeiras palavras: Um guia prático para identificação e intervenção em atrasos no Neurodesenvolvimento Infantil

Rafael da Silva de Oliveira Morais
Faculdade Laboro, MA

Marta Rocha Cavalcante
Hospital Universitário da UFMA

Samara Barbosa Viana Paz
Hospital Universitário da UFMA

Letícia Matins Costa
Hospital da Criança Dr. Odorico de Amaral Matos

RESUMO

Introdução: Atrasos no neurodesenvolvimento manifestam-se precocemente por alterações na fala, motricidade, comunicação não verbal e interação social. Evidências neurocientíficas demonstram que a plasticidade cerebral na primeira infância permite intervenções com impacto significativo. Objetivos: Sintetizar conhecimentos neurocientíficos aplicáveis ao contexto familiar de crianças com sinais de autismo e oferecer orientações práticas baseadas em neurociência para pais e cuidadores. Métodos: Realizou-se revisão bibliográfica narrativa de publicações oficiais da Sociedade Brasileira de Pediatria, Ministério da Saúde, relatórios do CDC e artigos científicos indexados sobre neuroplasticidade e intervenção precoce no autismo (2018-2024). Resultados: Identificaram-se mecanismos neurobiológicos da plasticidade cerebral que fundamentam a eficácia da estimulação precoce e orientações práticas para famílias, categorizadas em: comunicação, motricidade, interação social e regulação sensorial. Conclusões: Intervenções familiares baseadas em neurociência potencializam o desenvolvimento infantil ao aproveitarem períodos críticos da neuroplasticidade, transformando atividades cotidianas em oportunidades de estimulação neural direcionada aos circuitos cerebrais em desenvolvimento.

Palavras-chave: Neuroplasticidade; Intervenção a tempo; Neurodesenvolvimento; Orientação familiar.

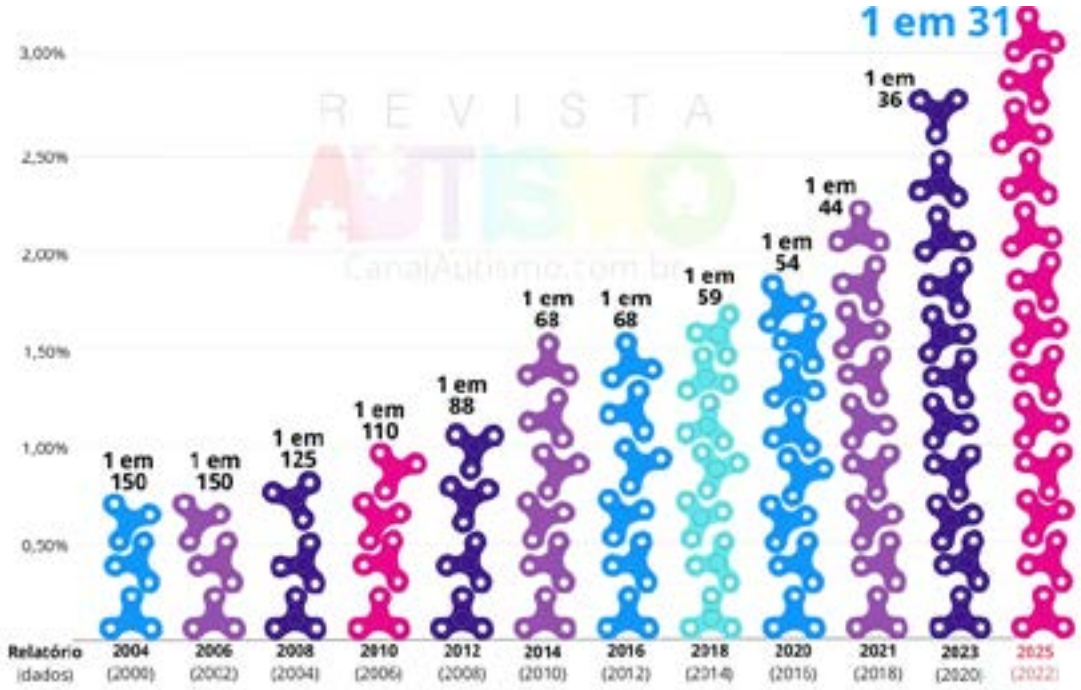
1 INTRODUÇÃO

O neurodesenvolvimento infantil representa um processo complexo de maturação cerebral, moldado pela interação dinâmica entre predisposições genéticas e experiências

ambientais. Em algumas crianças, alterações nessa trajetória manifestam-se precocemente, com sinais como atrasos na linguagem, no desenvolvimento motor, déficits na comunicação não verbal, limitações nas expressões faciais, dificuldades na interação social e padrões restritos de interesses e comportamentos (TEIXEIRA et al., 2021).

Tais manifestações, quando observadas conjuntamente no primeiro ano de vida, frequentemente sinalizam condições do neurodesenvolvimento como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dados recentes do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, 2024) dos Estados Unidos revelam que o TEA afeta aproximadamente 1 em cada 31 crianças aos 8 anos de idade em 2022, representando aumento em relação à estimativa anterior de 1 em 36 em 2020. Os meninos continuam sendo diagnosticados em taxa aproximadamente três vezes maior que as meninas. Essa prevalência reflete tendência crescente ao longo das últimas décadas, considerando que em 2000 a taxa era de 1 em 150 crianças (CDC, 2024).

Figura 1 – Prevalência de Autismo nos EUA até 2025 (Via CDC)



Fonte: CDC – Centers for Disease Control and Prevention (EUA). Arte: Revista Autismo/ CanalAutismo.com.br

No Brasil, apesar da carência de estudos epidemiológicos abrangentes, dados regionais sugerem prevalência semelhante, variando entre 0,6% e 1,2% na população infantil (RIBEIRO et al., 2022). Também acompanhando tendências internacionais, observa-se mudança nos padrões demográficos do diagnóstico. De acordo com o mais recente relatório do CDC (2024), pela primeira vez, a porcentagem de crianças asiáticas ou das ilhas do

Pacífico (3,3%), negras (2,9%) e hispânicas (3,2%) identificadas com autismo mostrou-se maior que entre crianças brancas (2,4%), contrariando padrões anteriores onde o diagnóstico era mais comum em populações caucasianas.

A neurociência contemporânea tem transformado significativamente a compreensão do autismo e outras condições do neurodesenvolvimento. Estudos com neuroimagem funcional demonstram alterações na conectividade neural e no processamento sensorial desde os primeiros meses de vida em crianças posteriormente diagnosticadas com TEA (BYRGE et al., 2021). Paralelamente, avanços no entendimento da neuroplasticidade – capacidade do cérebro de reorganizar-se estrutural e funcionalmente em resposta a experiências – fundamentam a importância da intervenção precoce (NELSON; GABARD-DURNAM, 2020).

A plasticidade neural atinge seu ápice nos primeiros anos de vida, período caracterizado pela formação acelerada de sinapses, refinamento de circuitos neurais e estabelecimento de redes funcionais (COSTA et al., 2023). Este fenômeno biológico cria uma "janela de oportunidade" para intervenções, permitindo que experiências ambientais direcionadas modulem positivamente o desenvolvimento cerebral em momentos críticos de sua organização.

O conceito de neuroplasticidade dependente de experiência fundamenta o paradigma atual de intervenção precoce no autismo e condições relacionadas. Evidências indicam que intervenções iniciadas antes dos 36 meses de idade produzem resultados substancialmente superiores em comparação àquelas iniciadas posteriormente (ROGERS et al., 2021). Notavelmente, programas que capacitam pais como agentes ativos de intervenção demonstram eficácia comparável a abordagens profissionais, ressaltando o potencial transformador do ambiente familiar (WHITEHOUSE et al., 2021).

Nesse contexto, este trabalho busca traduzir conhecimentos neurocientíficos avançados em orientações práticas para famílias de crianças com sinais precoces de atrasos no neurodesenvolvimento, particularmente aqueles sugestivos de TEA. Partindo do pressuposto de que o ambiente familiar constitui o principal contexto de desenvolvimento infantil, objetiva-se fornecer estratégias fundamentadas em neurociência que pais e cuidadores possam implementar cotidianamente, potencializando o desenvolvimento neural durante períodos críticos de plasticidade cerebral.

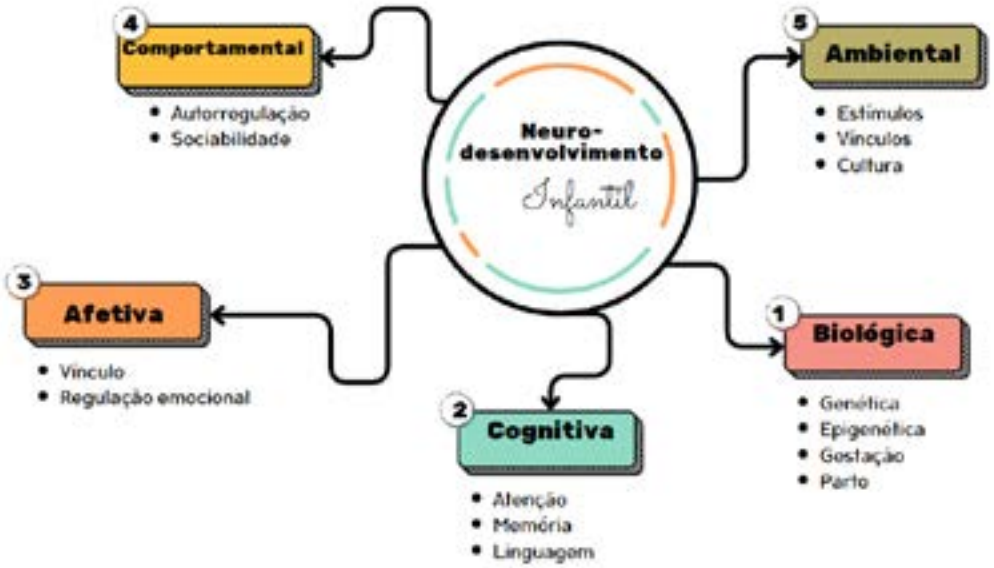
Figura 2 – Linha do tempo dos marcos do desenvolvimento infantil

Fonte: Construção do autor (2025).

2 FUNDAMENTOS NEUROCIENTÍFICOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento infantil é um processo multifatorial, sustentado por uma interação dinâmica entre componentes biológicos, cognitivos, afetivos, comportamentais e ambientais. As neurociências do desenvolvimento têm elucidado, com base em evidências empíricas, como esses domínios se entrelaçam na formação das bases neurofuncionais e comportamentais desde o período gestacional até a infância.

Figura 3 – Dimensões do Neurodesenvolvimento



Fonte: Construção do autor (2025).

2.1 Neuroplasticidade e períodos sensíveis

O cérebro infantil caracteriza-se por extraordinária capacidade de modificação em resposta a experiências, propriedade conhecida como neuroplasticidade. Este fenômeno neurobiológico alcança sua expressão máxima durante os primeiros anos de vida, período marcado por intensa sinaptogênese – formação de conexões entre neurônios – e estabele-

cimento de circuitos neurais que constituirão o substrato de habilidades cognitivas, motoras, linguísticas e socioemocionais (MUNDKUR, 2020).

A neuroplasticidade não ocorre uniformemente ao longo do desenvolvimento, mas manifesta-se em "períodos sensíveis" específicos para diferentes domínios funcionais. Estes representam janelas temporais durante as quais determinados circuitos neurais exibem suscetibilidade aumentada à modulação por experiências ambientais. Por exemplo, redes neurais dedicadas ao processamento da linguagem demonstram sensibilidade particular entre 6 e 36 meses, enquanto circuitos relacionados à cognição social apresentam plasticidade acentuada entre 9 e 48 meses (FERREIRA et al., 2021).

Este conhecimento neurocientífico fundamenta a urgência da intervenção precoce em crianças com atrasos no neurodesenvolvimento. Como destaca Lent (2022, p.89), "intervenções implementadas durante períodos sensíveis podem redirecionar trajetórias de desenvolvimento neural que, de outra forma, consolidar-se-iam em padrões menos adaptativos". Em outras palavras, experiências direcionadas durante estas janelas críticas podem efetivamente "reconectar" circuitos cerebrais ainda em formação.

2.2 Neurobiologia do autismo e condições relacionadas

Pesquisas contemporâneas utilizando neuroimagem, eletroencefalografia e marcadores moleculares têm elucidado mecanismos neurobiológicos subjacentes ao autismo e condições relacionadas. Evidências convergentes apontam para alterações na comunicação entre regiões cerebrais, caracterizadas por hiperconectividade local (dentro de regiões específicas) e hipoconectividade de longo alcance (entre regiões distantes) (SOARES-SANTOS et al., 2021).

Particularmente relevantes são as alterações em redes neurais relacionadas à cognição social – conjunto de circuitos cerebrais especializados no processamento de informações sociais. Estas incluem o córtex pré-frontal medial, sulco temporal superior, junção temporoparietal e amígdala, regiões que demonstram ativação atípica e conectividade alterada em indivíduos com TEA desde a primeira infância (BRENTANI et al., 2022).

Medeiros e colaboradores (2021) sintetizam este conhecimento ao afirmar que o autismo não se caracteriza primariamente por déficits em regiões cerebrais isoladas, mas por diferenças na "orquestração neural" – como diferentes áreas cerebrais comunicam-se entre si durante o processamento de informações sociais, sensoriais e motoras. Este entendimento tem implicações diretas para intervenções, sugerindo que experiências que promovam sincronização e integração entre redes neurais podem ser particularmente benéficas.

2.3 Mecanismos neurais da intervenção precoce

A eficácia da intervenção precoce em crianças com sinais de TEA e condições relacionadas fundamenta-se em mecanismos neurobiológicos específicos. Durante os primeiros anos de vida, experiências repetidas induzem processos de potenciação de longo prazo, angiogênese cerebral (formação de novos vasos sanguíneos), neurogênese (formação de novos neurônios em regiões específicas) e mielinização (formação da bainha de mielina que acelera a transmissão neural) (FIGUEIREDO et al., 2021).

Estudos com modelos animais e, mais recentemente, com crianças em intervenção precoce para o autismo, demonstram que estimulação direcionada pode produzir alterações mensuráveis na estrutura e função cerebral. Coury et al. (2020) documentaram que 12 meses de intervenção comportamental intensiva precoce resultaram em normalização parcial de padrões eletroencefalográficos em crianças com TEA, particularmente em regiões frontais e temporais associadas à cognição social.

Paralelamente, Srinivasan (2019) observou que crianças que receberam intervenção parental direcionada a partir dos 12 meses de idade exibiram, aos 36 meses, padrões de conectividade funcional mais típicos em redes de atenção social, em comparação com grupo controle. Estes achados corroboram a premissa de que intervenções precoces podem efetivamente "reconectar" circuitos neurais ainda em desenvolvimento.

Um aspecto particularmente relevante destes estudos é a constatação de que intervenções mediadas por pais, implementadas em contextos naturais e durante rotinas cotidianas, demonstram eficácia comparável a abordagens terapêuticas intensivas. Este fenômeno explica-se pela frequência e consistência das interações pais-filho, que proporcionam oportunidades múltiplas diárias para estimulação direcionada, em contraste com sessões terapêuticas pontuais (DIAS; ROCHA, 2021).

3 SINAIS PRECOCES DE ALTERAÇÕES NEURODESENVOLVIMENTAIS

3.1 Biomarcadores comportamentais no primeiro ano de vida

O autismo e condições relacionadas manifestam-se inicialmente através de sutis desvios comportamentais, observáveis já nos primeiros meses de vida. Estas alterações constituem "biomarcadores comportamentais" – indicadores precoces de trajetórias atípicas de desenvolvimento cerebral (COSTA et al., 2022).

Em bebês com desenvolvimento típico, observa-se emergência gradual de habilidades sociais como fixação preferencial em faces humanas (presente desde o nascimento), sorriso social (6-8 semanas), orientação ao nome (6-9 meses) e atenção compartilhada (9-12 meses). Em contraste, crianças posteriormente diagnosticadas com TEA frequentemen-

te exibem padrão distinto, caracterizado por diminuição progressiva de comportamentos sociais entre 6-12 meses (GOMES et al., 2020).

Estudos prospectivos com irmãos de crianças com autismo – população com risco genético aumentado – identificaram constelações específicas de sinais precoces. Aos 12 meses, redução na frequência de contato visual, atenção compartilhada e resposta ao nome, associada a padrões atípicos de exploração visual e motora, demonstra valor preditivo significativo para diagnóstico posterior de TEA. Estas alterações refletem diferenças no funcionamento de circuitos neurais subjacentes à cognição social (OZONOFF et al., 2021).

Dados recentes do CDC (2024) apontam que entre crianças de 4 anos nascidas em 2018, a prevalência geral do TEA é de 2,93% (1 em 34), dado preocupante considerando que as taxas de prevalência tipicamente aumentam à medida que as crianças envelhecem de 4 para 8 anos e mais casos são diagnosticados. Este achado reforça a importância da identificação precoce dos sinais de alerta e intervenção imediata.

3.2 Sinais de alerta no primeiro ano de vida

A Sociedade Brasileira de Pediatria, através do Manual de Orientação do Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento (2021), sistematiza os principais sinais de alerta para alterações neurodesenvolvimentais em crianças de aproximadamente 12 meses:

No domínio sociocomunicativo:

Ausência de resposta consistente ao nome

Redução marcada de contato visual durante interações

Ausência de balbucios interativos ou sílabas duplicadas (“mama”, “papa”)

Não demonstrar comportamentos de atenção compartilhada (seguir apontamento, mostrar objetos)

Limitação nas expressões faciais e ausência de sorriso social

No domínio motor:

Hipotonia ou hipertonia persistentes

Não sentar-se sem apoio

Ausência de movimentos antigravitacionais como engatinhar

Assimetrias posturais persistentes

Padrões repetitivos ou estereotipados de movimento

No domínio sensorial e comportamental:

Reações incomuns a estímulos sensoriais (hiper ou hiporreatividade)

Fixação visual prolongada em objetos ou partes específicas

Movimentos repetitivos com objetos (alinhar, empilhar excessivamente)

Reações atípicas a mudanças na rotina

Seletividade alimentar acentuada

Importante ressaltar que, isoladamente, estes sinais apresentam baixa especificidade. Contudo, a constelação de múltiplos indicadores, especialmente quando persistentes e afetando diversos domínios desenvolvimentais, justifica avaliação especializada (TEIXEIRA et al., 2021).

3.3 Compreendendo os marcos do desenvolvimento sob perspectiva neurocientífica

Para contextualizar adequadamente os sinais de alerta, é essencial compreender os marcos esperados do desenvolvimento e seus substratos neurais. A Cartilha de Desenvolvimento Infantil do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022) caracteriza o desenvolvimento esperado aos 12 meses:

Desenvolvimento sociocomunicativo:

Responde consistentemente ao nome

Compreende comandos simples contextualizados

Utiliza gestos comunicativos como apontar e mostrar

Produz pelo menos uma palavra com significado

Inicia interações sociais simples

Estes comportamentos refletem o desenvolvimento de circuitos neurais específicos no córtex temporal, pré-frontal e regiões límbicas, responsáveis pelo processamento de informações sociais. A emergência coordenada destas habilidades depende da maturação sincronizada e conectividade funcional entre estas regiões cerebrais (LENT, 2022).

Desenvolvimento motor:

Senta-se sem apoio com facilidade

Engatinha com padrão cruzado

Fica em pé com apoio

Pode dar passos com suporte

Utiliza preensão em pinça para objetos pequenos

Tais aquisições resultam da maturação de circuitos corticais motores, cerebelo e vias descendentes, responsáveis pelo controle postural, equilíbrio e coordenação de movimentos voluntários. A integração sensoriomotora, particularmente vias proprioceptivas e vestibulares, desempenha papel crucial neste processo (MEDEIROS et al., 2021).

Marcos sensoriais e comportamentais:

Explora objetos de múltiplas maneiras

Demonstra interesse por novidades ambientais

Transfere objetos entre as mãos

Inicia jogos sociais simples como “esconde-achou”

Demonstra apego seletivo a cuidadores primários

Estes comportamentos refletem o desenvolvimento de redes atencionais, circuitos de recompensa e sistemas de memória, envolvendo interações complexas entre córtex pré-frontal, estruturas límbicas e regiões parietais associativas (FIGUEIREDO et al., 2021).

Quadro 1 – Sinais precoces de alterações neurodesenvolvimentais

DOMÍNIO	DESENVOLVIMENTO TÍPICO (aos 12 meses)	SINAIS DE ALERTA PARA ALTERAÇÕES
Sociocomunicativo	- Responde ao nome	- Não responde ao nome
	- Usa gestos (aponta, mostra)	- Redução de contato visual
	- Produz ao menos uma palavra	- Ausência de balbucios interativos
	- Compreende comandos simples	- Não aponta ou compartilha atenção
	- Inicia interações sociais	- Poucas expressões faciais
	- Senta-se sem apoio	- Hipotonia/hipertonia

Fonte: Construção do autor (2025).

4 INTERVENÇÕES BASEADAS EM NEUROCIÊNCIA PARA AMBIENTE FAMILIAR

4.1 Princípios neurocientíficos da estimulação domiciliar

A neurociência contemporânea fornece princípios que podem orientar intervenções domiciliares eficazes. Estes princípios fundamentam-se na compreensão dos mecanismos de plasticidade neural e estão diretamente aplicáveis ao contexto familiar (WHITEHOUSE et al., 2021).

Intensidade e frequência: A neuroplasticidade opera segundo princípio Hebbiano – “neurônios que disparam juntos, conectam-se juntos” – indicando que exposições repetidas e frequentes a estímulos específicos promovem fortalecimento de circuitos neurais correspondentes. Intervenções breves (5-10 minutos) várias vezes ao dia superam sessões longas e esporádicas (DAWSON; BERNIER, 2022).

Contingência e previsibilidade: Circuitos de recompensa e aprendizado associativo no cérebro infantil respondem otimamente quando estímulos e consequências apresentam relação contingente e previsível. Respostas imediatas e consistentes dos cuidadores a comportamentos infantis, mesmo rudimentares, fortalecem vias neurais subjacentes à comunicação intencional (ROGERS et al., 2021).

Engajamento afetivo: Sistemas límbicos, particularmente circuitos envolvendo amígdala e córtex orbitofrontal, modulam a consolidação de memórias e a atenção social. Interações caracterizadas por expressividade emocional acentuada, contato visual e reciprocidade afetiva ativam preferencialmente estes sistemas, potencializando aprendizagem social (SILVA; MULICK, 2020).

Seguir liderança da criança: Redes atencionais e circuitos de recompensa apresentam ativação máxima durante atividades intrinsecamente motivadoras. Intervenções que partem dos interesses e iniciativas da criança, mesmo quando restritos ou peculiares, aumentam engajamento neural e generalização de aprendizagens (GARCIA; NUNES, 2021).

4.2 Estratégias para estimulação da comunicação social

Déficits na comunicação social representam características nucleares do autismo e condições relacionadas, refletindo alterações em redes neurais específicas. Estudos neurocientíficos evidenciam que estas redes mantêm notável plasticidade durante os primeiros anos, respondendo particularmente bem a certos tipos de estimulação (KLIN et al., 2020).

Engajamento face a face: Em desenvolvimento típico, circuitos subcorticais especializados orientam preferencialmente atenção visual para faces humanas desde o nascimento, fornecendo "dados de entrada" importantes para redes corticais de processamento social. Em crianças com sinais de TEA, estes circuitos frequentemente exibem respostas atípicas. Intervenções que maximizam oportunidades de engajamento face a face, em posição frontal e próxima, podem recalibrar este sistema (OLIVEIRA et al., 2020).

Aplicação prática:

Posicionar-se na altura da criança durante interações

Utilizar expressões faciais exageradas e vocalizações enfáticas

Criar jogos que envolvam aproximação e afastamento do rosto ("vou te pegar")

Implementar rotinas de cuidado (banho, troca) como oportunidades para contato visual

Minimizar distrações visuais durante interações sociais iniciais

Atenção compartilhada: Circuitos que conectam córtex pré-frontal, sulco temporal superior e áreas parietais, responsáveis pela coordenação entre atenção própria e alheia, demonstram funcionamento atípico em TEA. A estimulação sistemática destes circuitos através de experiências de atenção conjunta pode promover reconexão neural (SILVA et al., 2021).

Aplicação prática:

Seguir interesse atencional da criança, comentando sobre objetos que ela observa

Utilizar apontamento exagerado para direcionar atenção

Criar situações que exijam coordenação de atenção (como alcançar objetos inacessíveis)

Implementar rotinas de leitura compartilhada com livros de imagens grandes e coloridas

Utilizar sons interessantes para atrair atenção para objetos e depois para interação social

Contingência social: Sistemas neurais de recompensa, envolvendo núcleo accumbens e circuitos dopaminérgicos, apresentam respostas atípicas a estímulos sociais em TEA. Interações altamente contingentes, onde respostas sociais seguem imediatamente comportamentos infantis, podem recalibrar estes sistemas de recompensa (WILLIAMS et al., 2022).

Aplicação prática:

Responder imediatamente a vocalizações com imitação e expansão

Transformar comportamentos repetitivos em jogos interativos recíprocos

Interromper brevemente atividades interessantes para criar oportunidades comunicativas

Implementar rotinas sociais previsíveis como “1, 2, 3 e...” seguido de ação prazerosa

Criar “obstáculos estratégicos” que requeiram solicitação de ajuda

4.3 Intervenções para desenvolvimento motor e exploração sensorial

Alterações na integração sensoriomotora frequentemente acompanham o autismo e condições relacionadas, refletindo diferenças no funcionamento cerebelar, dos gânglios basais e processamento sensorial. Intervenções direcionadas nestes domínios podem influenciar positivamente não apenas o desenvolvimento motor, mas também habilidades sociais e comunicativas relacionadas (MEDEIROS et al., 2021).

Propriocepção e sistema vestibular: Circuitos neurais processando informações proprioceptivas e vestibulares fornecem fundamento essencial para desenvolvimento

motor e regulação sensorial. Em TEA, alterações frequentes nestes sistemas manifestam-se como hipotonia, hipertonia ou busca sensorial atípica (SOARES-SANTOS et al., 2021).

Aplicação prática:

Proporcionar atividades com resistência (empurrar, puxar, carregar objetos)

Implementar brincadeiras com movimentos vestibulares controlados (balançar, girar suavemente)

Criar superfícies variadas para engatinhar/andar (almofadas, colchonetes)

Utilizar "sanduíches de cobertores" com pressão moderada como estratégia calmante

Incorporar diferentes posturas durante brincadeiras (prono, supino, sentado)

Integração sensorial: O processamento sensorial atípico representa característica prevalente no TEA, afetando aproximadamente 95% dos casos. Atividades que promovem integração multimodal – processamento simultâneo de diferentes modalidades sensoriais – podem fortalecer conectividade neural entre regiões sensoriais primárias e áreas associativas (RIBEIRO et al., 2022).

Aplicação prática:

Introduzir gradualmente texturas diversas durante brincadeiras

Criar experiências multissensoriais controladas (ex: manipular materiais com diferentes texturas enquanto nomeia cores)

Respeitar limiares sensoriais individuais, observando sinais de sobrecarga

Proporcionar "dieta sensorial" regular com experiências proprioceptivas, táteis e vestibulares calibradas

Utilizar brinquedos que respondam a ações infantis com feedback sensorial variado

Coordenação olho-mão: Circuitos neurais integrando processamento visual e controle motor fino apresentam funcionamento atípico em TEA, impactando habilidades cruciais para exploração e aprendizagem. Atividades que exigem coordenação visomotora precisam programadas estrategicamente para crianças com baixo interesse intrínseco em

manipulação (CAMINHA et al., 2021).

Aplicação prática:

Utilizar brinquedos com movimento previsível (bolas em rampas, carrinhos)

Criar jogos de encaixe com feedback visual e sonoro

Implementar atividades de apontar em livros e imagens

Explorar materiais com propriedades interessantes (magnéticos, luminosos)

Posicionar brinquedos favoritos em locais que exijam coordenação para alcance

4.4 Manejo de comportamentos baseado em neurociência

Comportamentos desafiadores em crianças com alterações no neurodesenvolvimento frequentemente refletem dificuldades na regulação neural, processamento sensorial atípico e déficits em funções executivas. Abordagens informadas pela neurociência focam nos mecanismos subjacentes, não apenas na topografia comportamental (WHITEHOUSE et al., 2021).

Autorregulação emocional: Circuitos conectando córtex pré-frontal, amígdala e hipotálamo, responsáveis pela modulação de respostas emocionais, frequentemente apresentam desenvolvimento atípico em TEA. Estratégias que promovem co-regulação inicial, gradualmente transitando para autorregulação, podem fortalecer estas conexões neurais (BRENTANI et al., 2022).

Aplicação prática:

Antecipar transições com suportes visuais e alertas verbais

Criar espaço sensorial calmante no ambiente doméstico

Implementar rotinas previsíveis de alimentação, sono e atividades

Modelar estratégias de autorregulação verbalizando estados emocionais

Utilizar contato físico tranquilizador quando aceito pela criança

Comportamentos repetitivos e interesses restritos: Padrões comportamentais repetitivos no TEA relacionam-se a alterações nos circuitos córtico-estriatais, envolvidos na flexibilidade cognitiva e comportamental. Abordagens que expandem gradualmente repertórios, sem suprimir completamente comportamentos autoreguladores, mostram-se mais efetivas neurobiologicamente (COSTA et al., 2023).

Aplicação prática:

Expandir interesses restritos criando variações em temas preferidos.

Utilizar interesses específicos como reforçadores para comportamentos sociais.

Implementar rotinas previsíveis com pequenas variações sistemáticas.

Transformar estereotipias em interações sociais recíprocas.

Oferecer alternativas sensoriais adaptativas para comportamentos autoestimulatórios.

5 ASPECTOS LEGAIS E REDE DE APOIO NO BRASIL

5.1 Legislação brasileira e direitos assegurados

O Brasil dispõe de arcabouço legal abrangente para proteção dos direitos de crianças com alterações no neurodesenvolvimento. A Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, representando marco fundamental na garantia de direitos específicos. Este dispositivo legal assegura, entre outros direitos, diagnóstico precoce e atendimento multiprofissional (BRASIL, 2012).

Complementarmente, a Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) consolidou garantias fundamentais, incluindo atenção integral à saúde, educação inclusiva e proteção contra discriminação. O artigo 18 desta lei explicita que “é assegurada atenção integral à saúde da pessoa com deficiência em todos os níveis de complexidade, por intermédio do SUS” (BRASIL, 2015).

No âmbito educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) garantem educação inclusiva desde a educação infantil, com provisão de apoios especializados conforme necessidades específicas. Particularmente relevante é a obrigatoriedade de Plano Educacional Individualizado (PEI) para crianças com condições

neurodesenvolvimentais (BRASIL, 2021).

Importante ressaltar que a Lei nº 13.257/2016 (Marco Legal da Primeira Infância) estabelece princípios e diretrizes para políticas públicas voltadas ao desenvolvimento infantil, enfatizando a importância de programas que incentivem "o desenvolvimento integral e a qualidade das interações familiares" (BRASIL, 2016).

5.2 Acesso a serviços no Sistema Único de Saúde

O SUS oferece rede articulada de serviços para crianças com suspeita ou diagnóstico de alterações no neurodesenvolvimento. Esta rede estrutura-se em diferentes níveis de atenção, idealmente organizados de forma integrada e complementar (BRASIL, 2022).

A Atenção Primária, representada principalmente pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégia de Saúde da Família (ESF), constitui porta de entrada preferencial e espaço privilegiado para vigilância do desenvolvimento infantil. O acompanhamento longitudinal por equipes da ESF permite identificação precoce de sinais de alerta e encaminhamento oportuno quando necessário (TEIXEIRA et al., 2021).

Na Atenção Especializada, destacam-se:

Centros Especializados em Reabilitação (CER): Oferecem atendimento multiprofissional em reabilitação, classificados em diferentes tipos conforme modalidades de reabilitação oferecidas (intelectual, física, auditiva, visual).

Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF): Equipes multidisciplinares que apoiam equipes da Atenção Primária, frequentemente incluindo profissionais como fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e psicólogos.

Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi): Destinados a crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes, incluindo TEA com comprometimento funcional significativo.

Para acesso a estes serviços, recomenda-se inicialmente consulta pediátrica na UBS mais próxima à residência, onde serão realizadas avaliações iniciais e encaminhamentos pertinentes conforme cada caso (BRASIL, 2022).

5.3 Benefícios socioassistenciais e previdenciários

Dependendo da gravidade do comprometimento funcional, crianças com alterações no neurodesenvolvimento podem ter direito a benefícios específicos, destacando-se:

Benefício de Prestação Continuada (BPC): Garantido pela Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8.742/1993), destina-se a pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade socioeconômica, correspondendo a um salário mínimo mensal. Para concessão, além da comprovação da condição e suas repercussões funcionais, exige-se que a renda familiar per capita seja inferior a 1/4 do salário mínimo (BRASIL, 2022).

Tratamento Fora de Domicílio (TFD): Assegura auxílio para deslocamento e permanência de pacientes atendidos na rede pública ou conveniada do SUS quando esgotadas possibilidades de tratamento no município de residência.

Passe Livre: Garante gratuidade no transporte público intermunicipal e interestadual para pessoas com deficiência comprovadamente carentes.

Para acesso a estes benefícios, normalmente exige-se laudo médico detalhando diagnóstico, comprometimentos funcionais e prognóstico. Recomenda-se buscar orientação junto ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para encaminhamentos pertinentes (BRASIL, 2020).

5.4 Organizações não-governamentais e grupos de apoio

Complementarmente aos serviços públicos, organizações não-governamentais e associações desempenham papel fundamental no suporte a famílias de crianças com TEA e condições relacionadas. Estas entidades frequentemente oferecem:

Grupos de apoio e troca de experiências entre famílias

Capacitação para pais em estratégias específicas de intervenção

Orientação jurídica sobre direitos e benefícios

Atividades complementares terapêuticas e recreativas

Advocacy e conscientização social, enquanto ferramentas de formulação e implementação de políticas públicas.

Entre as organizações de abrangência nacional, destacam-se a Associação Brasileira de Autismo (ABRA), com representações estaduais, a Associação Amigos do Autista (AMA) e o Movimento Orgulho Autista Brasil (MOAB). Adicionalmente, diversas associações locais oferecem suporte específico em diferentes regiões do país.

O acesso a estas organizações pode ocorrer por busca direta das famílias, encaminhamento por profissionais ou através dos Centros de Referência em Assistência Social. A participação em grupos de apoio presenciais ou virtuais constitui recurso valioso para enfrentamento dos desafios associados ao cuidado de crianças com alterações no neurode-

senvolvimento (CAMARGOS JR., 2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços recentes em neurociência transformaram profundamente a compreensão do desenvolvimento infantil atípico e as abordagens de intervenção. O conhecimento sobre neuroplasticidade e períodos sensíveis do desenvolvimento neural fundamenta cientificamente a urgência da identificação e intervenção precoces no autismo e condições relacionadas. Evidências robustas indicam que experiências direcionadas durante os primeiros anos de vida podem efetivamente "recabear" circuitos cerebrais ainda em formação, promovendo trajetórias desenvolvimentais mais adaptativas.

Particularmente relevante é o reconhecimento do papel central das famílias neste processo. Estudos contemporâneos demonstram que intervenções mediadas por pais, implementadas em contextos naturais e rotinas cotidianas, podem ser tão eficazes quanto abordagens terapêuticas intensivas conduzidas por profissionais. Esta constatação fundamenta-se em princípios neurocientíficos – a frequência, consistência e contingência das interações pais-filho proporcionam estimulação neural regular precisamente durante períodos críticos de plasticidade cerebral.

As estratégias apresentadas neste trabalho traduzem conceitos neurocientíficos complexos em práticas acessíveis para implementação no ambiente familiar. Ao compreender os mecanismos neurais subjacentes ao desenvolvimento atípico, pais e cuidadores podem transformar interações cotidianas em oportunidades sistemáticas para fortalecimento de circuitos neurais específicos, promovendo desenvolvimento sociocomunicativo, motor e sensorial.

Para as famílias de crianças com sinais precoces de autismo ou condições relacionadas, o conhecimento apresentado neste artigo pode representar importante recurso para ação imediata, enquanto buscam avaliação e intervenção profissionais. A implementação das estratégias delineadas potencialmente maximiza o desenvolvimento neural durante períodos críticos, possivelmente alterando trajetórias desenvolvimentais mesmo antes da obtenção de diagnóstico formal.

Apesar dos avanços científicos discutidos, é fundamental reconhecer que cada criança apresenta perfil neurobiológico único, respondendo idiossincraticamente a diferentes abordagens. A personalização das estratégias, considerando interesses, motivações e perfil sensorial específicos de cada criança, constitui princípio fundamental para eficácia das intervenções.

No contexto brasileiro, a articulação entre estratégias de intervenção domiciliar,

serviços especializados do SUS e recursos comunitários oferece perspectiva promissora para crianças com alterações no neurodesenvolvimento. O conhecimento dos direitos legalmente assegurados e o acesso oportuno à rede de serviços complementam as intervenções familiares, potencializando resultados desenvolvimentais.

Por fim, ressalta-se que o cuidado de crianças com alterações neurodesenvolvimentais representa jornada desafiadora para famílias. A implementação das estratégias neurocientíficas apresentadas não substitui suporte psicossocial adequado para cuidadores, incluindo acesso a informações qualificadas, grupos de apoio e cuidados relacionados à saúde mental parental. O bem-estar das famílias constitui fator determinante para a qualidade das interações criança-cuidador e, consequentemente, para o desenvolvimento infantil.

A ciência contemporânea oferece perspectiva esperançosa: com identificação precoce, intervenção baseada em neurociência e apoio adequado às famílias, crianças com alterações neurodesenvolvimentais podem alcançar potencial significativamente superior ao projetado em décadas anteriores. Esta perspectiva, fundamentada em evidências científicas robustas, deve orientar políticas públicas, práticas profissionais e, especialmente, o cuidado cotidiano oferecido pelas famílias.

REFERÊNCIAS

BACKES, B. et al. Intervenção mediada por pais para crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão sistemática. Revista CEFAC, v. 25, n. 1, p. e11022, 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da Criança: Passaporte da Cidadania. 2ª

edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha de Vigilância do Desenvolvimento Infantil: 2 meses a 5 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRENTANI, H. et al. Neurobiologia do autismo: bases para novas abordagens terapêuticas. Archives of Clinical Psychiatry, v. 49, n. 1, p. 24-32, 2022.

BYRGE, L. et al. Developmental process differs in children with and without autism spectrum disorders: A longitudinal study of brain connectivity from 6 to 36 months. Neuron, v. 112, n. 3, p. 1080-1096, 2021.

CAMARGOS JR., W. (Org.). Intervenção Precoce no Autismo: Guia para Pais e Profissionais. 2ª edição. Belo Horizonte: Artesã, 2020.

CAMINHA, R. C. et al. Intervenção motora precoce para crianças com transtorno do espectro autista: desenvolvimento de habilidades fundamentais. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, p. 1-16, 2021.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Prevalence and early identification of autism spectrum disorder among children aged 4 and 8 years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 16 sites, United States, 2022. Morbidity and Mortality Weekly Report, v. 74, n. 2, p. 1-24, 2024.

COSTA, M. A. et al. Bases neurais da disfunção social no transtorno do espectro autista: revisão sistemática de estudos com ressonância magnética funcional. Jornal de Pediatria, v. 99, n. 2, p. 132-143, 2023.

COSTA, R. P. et al. Marcadores comportamentais precoces para transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática de estudos prospectivos. Trends in Psychiatry and Psychotherapy, v. 44, n. 1, p. 1-10, 2022.

COURY, D. L. et al. Improving outcomes for people with autism spectrum disorder through the lifespan: brain neuroplasticity and the role of intervention. Frontiers in Neuroscience, v. 14, n. 781, 2020.

DAWSON, G.; BERNIER, R. A quarter century of progress on the early detection and treatment of autism spectrum disorder. Development and Psychopathology, v. 34, n.

1, p. 143-156, 2022.

DIAS, L. D.; ROCHA, D. C. Intervenção parental em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 29, e2927, 2021.

FERREIRA, J. P. et al. Períodos sensíveis no desenvolvimento cerebral: implicações para intervenção precoce em transtornos do neurodesenvolvimento. Jornal de Pediatria, v. 97, n. 6, p. 625-632, 2021.

FIGUEIREDO, C. S. et al. Neurociência e autismo: o estado da arte. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 8, p. 3513-3524, 2021.

GARCIA, A. C. O.; NUNES, D. R. P. Intervenções baseadas na motivação social para crianças com autismo: revisão sistemática. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, p. 715-730, 2021.

GOMES, P. T. M. et al. Rastreamento precoce de sinais do transtorno do espectro autista: revisão sobre instrumentos para triagem. Revista Paulista de Pediatria, v. 38, e2018324, 2020.

KLIN, A. et al. Afirmando os direitos das crianças com transtorno do espectro do autismo à intervenção precoce. Revista Latino-Americana de Educação Inclusiva, v. 14, n. 1, p. 11-24, 2020.

LENT, R. O cérebro em desenvolvimento: neuroplasticidade e períodos críticos. 3ª edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.

MEDEIROS, L. P. et al. Coordenação motora fina em crianças com transtorno do espectro autista: avaliação e intervenção. Revista Brasileira de Neurologia, v. 57, n. 3, p. 10-18, 2021.

MUNDKUR, N. Neuroplasticity in children. Indian Journal of Pediatrics, v. 87, n. 5, p. 891-898, 2020.

NELSON, C. A.; GABARD-DURNAM, L. J. Early adversity and critical periods: Neurodevelopmental consequences of violating the expectable environment. Trends in Neurosciences, v. 43, n. 3, p. 133-143, 2020.

OLIVEIRA, R. S. et al. Processamento facial atípico no autismo: mecanismos neurais e implicações para intervenção precoce. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 42, n. 3, p. 324-333, 2020.

OZONOFF, S. et al. Validade preditiva dos sinais precoces: análise de trajetórias desenvolvimentais em irmãos de alto risco para TEA. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 79,

n. 6, p. 543-551, 2021.

RIBEIRO, S. H. et al. Prevalência de transtornos do espectro do autismo no Brasil: revisão sistemática e meta-análise. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 44, n. 1, p. 58-67, 2022.

ROGERS, S. J. et al. A multisite randomized controlled trial comparing the effects of intervention intensity and intervention style on outcomes for young children with autism. Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry, v. 60, n. 1, p. 710-722, 2021.

SILVA, A. C. M. et al. Respostas neurais à atenção compartilhada em crianças com transtorno do espectro autista. Neurociências, v. 17, n. 1, p. 48-57, 2021.

SILVA, M.; MULICK, J. A. Intervenção precoce no autismo baseada em evidências: diretrizes para pais e profissionais. Psicologia: Teoria e Prática, v. 22, n. 1, p. 166-191, 2020.

SOARES-SANTOS, V. G. et al. Processamento sensorial no transtorno do espectro autista: bases neurobiológicas e implicações para intervenção. Journal of Human Growth and Development, v. 31, n. 1, p. 129-141, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Manual de Orientação: Transtorno do Espectro do Autismo. São Paulo: SBP, 2021.

SRINIVASAN, S. M. Changes in motor and social behaviors in infants at high risk for autism following parent-implemented motor and social intervention. Autism Research, v. 12, n. 12, p. 1759-1772, 2019.

TEIXEIRA, M. C. T. V. et al. Rastreamento de sinais precoces de transtorno do espectro autista em crianças de creches brasileiras. Revista Paulista de Pediatria, v. 39, e2019298, 2021.

WHITEHOUSE, A. J. O. et al. Pre-emptive intervention versus treatment as usual for infants showing early behavioural risk signs of autism spectrum disorder: a single-blind, randomised controlled trial. The Lancet Child & Adolescent Health, v. 5, n. 11, p. 788-797, 2021.

WILLIAMS, M. E. et al. A clinical trial to increase parent-child social synchrony in autism spectrum disorder. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 52, n. 2, p. 745-756, 2022.

LABORO

ENSINO DE EXCELÊNCIA